



INFORMATIVO

O TUIUTI



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

470 anos do 2º Governo Geral do Brasil com Duarte da costa - 460 anos do Armistício de Iperoígue - 400 anos do início da penetração de Bento Parente, Pedro Teixeira e Luis Aranha pelo rio Amazonas e fundação dos fortes de Desterro e Gurupá - 380 anos da criação do Conselho Ultramarino em Portugal - 320 anos do Tratado de Methuen - 270 anos do início da construção do Forte Jesus Maria José de Rio Pardo - 260 anos da elevação do Brasil a Vice-Reino - 220 anos do nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva - 200 anos das vitórias nas guerras de independência (BA, MA, PI, PA e Cisplatina) - 180 anos do início das operações de Caxias contra a Revolução Farroupilha - 170 anos do rompimento das relações diplomáticas com a Inglaterra em função da Questão Christie - 120 anos da ocupação do Acre pelo Brasil - 100 anos da Revolução de 1923 no RS - 80 anos da criação da FEB - 50 anos do Acordo de Itaipu com o Paraguai

ANO 2023

Novembro

Nº 440

CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO "O QUE FAZER COM O MILITAR?" E SOBRE AS EXPLANAÇÕES DO AUTOR E DOS PAINELISTAS

Luiz Ernani Caminha Giorgis (*)

No início deste mês de outubro de 2023, em um auditório no Centro de Porto Alegre foi realizado um evento de lançamento do livro supracitado, de autoria de um historiador do centro do país.

Ao mesmo tempo, foram realizadas três explanações de crítica às FFAA, através de um painel formado pelo autor do livro e mais duas pessoas.

Com exceção do título da obra e do autor deste texto, estão omitidos os nomes dos participantes, considerando que, mais importantes que os nomes, são as ideias a serem debatidas, tanto na explanação como no livro. Aqui estão alguns tópicos anotados na ordem em que foram expostos.

Primeiro painelista:

- As FFAA como Poder Moderador

O painelista garantiu que os militares tem certeza disso e agem como tal.

Não procede. Não existe Poder Moderador desde a Proclamação da República. Hoje em dia, nenhum militar que conheça um mínimo de História e/ou Política é capaz de fazer uma afirmação destas. Além disso, juristas conhecidos já se manifestaram de forma bem clara que, decisivamente não, as FFAA não são Poder Moderador. Foi colhida a opinião de um oficial-general que possui larga experiência nesses temas. Aqui está ela:

Pelo contrário, entre outros juristas de renome, o próprio constitucionalista Ives Gandra, declarou:

"Minha interpretação, há 31 anos, manifestada para alunos da universidade, em livros, conferências, artigos jornalísticos, rádio e televisão é que NO CAPÍTULO PARA A DEFESA DA DEMOCRACIA, DO ESTADO E DE SUAS INSTITUIÇÕES, se um Poder sentir-se atropelado por outro, poderá solicitar às Forças Armadas que ajam como Poder Moderador para repor, NAQUELE PONTO, A LEI E A ORDEM, se esta, realmente, tiver sido ferida pelo Poder em conflito com o postulante".

Portanto, é um tema para debate, ao contrário do que disse o escritor. Na minha opinião, isso não significa ser um Poder Moderador, mas sim que as FA podem ser convocadas por um Poder para se garantir contra outro, caso este outro viole a Constituição. Em um conflito entre Poderes nenhum deles pode ser "juiz da causa", pois são partes interessadas. Como todos (os três) podem convocar as FFAA (Art. 142) para se garantir, caberia a elas decidir a quem se submeter, havendo a possibilidade de um impasse, caso elas se dividissem. Pelo Art. 2º da CF, os Poderes são independentes; portanto, nenhum pode interferir nas atribuições de outro. Se isso ocorresse, seria uma violação constitucional e o PR e o VPR, que se comprometeram a defender e manter a CF (Art. 78) deveriam contraditar o Poder violador e convocar as FFAA para "garantir os Poderes Constitucionais" ameaçados, caso contrário seria prevaricação. Assim, essa convocação não seria golpe e sim emprego constitucional, desde que se esgotasse na retomada do equilíbrio e independência dos Poderes, da lei e da ordem constitucional, comprometidas pela situação de anomia causada pelo conflito e ruptura institucional. O que não seria nem legal nem legítimo é que as FFAA tomassem o Poder.

- Sugeriu que os militares são golpistas, generalizadamente

Não procede. É necessário distinguir o que é a Instituição e os seus integrantes. Explique-se: a Instituição jamais será golpista porque isso não faz parte das suas atribuições. Pelo contrário, a Constituição define isso muito bem. Já alguns de seus integrantes podem manter ímpetos golpistas, mas isso é individual e nada coletivo. Outra opinião:

Na história republicana, até a queda da DITADURA VARGAS (1945), em todas as revoltas civis-militares (não eram apenas das FFAA), o alto comando de cada Força ficava sempre com o PR, inclusive na Revolução de 1930. Em 1955 (Novembrada), o Ministro da Guerra (Lott) se declarou contra a tentativa do então PR e de outros políticos impedirem a posse de JK, eleito pelo povo. Em 1961, não foram os militares que impuseram o parlamentarismo, e sim o Congresso Nacional¹. Em 1964, o PR violava a CF, promovia a indisciplina nas FA, preparava um golpe de estado, ameaçava fechar o Congresso e convocar uma Assembleia Constituinte. A CF de 1946 dizia que "as FFAA se

¹ Através de emenda constitucional como forma de superar o impasse criado pela renúncia de Jânio Quadros, o que neutralizou as tentativas de impeachment e de golpe contra João Goulart.

submetiam ao comando do PR, DENTRO DOS LIMITES DA LEI"². A Revolução de 31 de março foi legalizada pelo Congresso Nacional e o comando revolucionário não tomou o Poder. O Presidente do Senado declarou vaga a PR e quem assumiu a Presidência foi o Deputado Ranieri Mazilli - Presidente da Câmara de Deputados, como rezava a CF, e convocou eleições indiretas.

- Sugeriu que os militares são todos bolsonaristas

Falso. Muitos militares jamais foram bolsonaristas. Outros deixaram de sê-lo e outros ainda mantêm simpatia pelo ex-presidente. Da mesma forma que na resposta anterior, são posicionamentos individuais. A opinião do mesmo oficial-general:

Afirmção que não se sustenta. É uma incoerência, ou hipocrisia. Se fosse verdade, porque então acusar Bolsonaro de golpista? Se os militares são golpistas e são bolsonaristas, e se este fosse golpista, esta união levaria a um desfecho diferente no final de 2022.

- Deixou uma pergunta no ar: sobre "o que os militares fizeram?"

O painalista apresentou a pergunta e a deixou no ar. Não apresentou a resposta à sua própria pergunta. Não se sabe o que ele quis dizer com isso. Indagado, não esclareceu. A pergunta ficou no ar.

Segundo painalista, o autor da obra:

- Combate ao "inimigo interno"

Expressão utilizada em determinadas situações há, pelo menos, 50 anos, na época em que grupos armados seguiam treinamento e táticas do chamado Movimento Comunista Internacional. Naquele tempo, os grupos armados, terroristas, acreditavam na tomada do poder político através da luta armada. Hoje, ninguém fala nem considera a existência de "inimigo interno". Afirmção totalmente retrógrada, ultrapassada e desatualizada. Em relação à afirmção de que "isso precisa acabar", lembramos que isso já acabou. Na continuação: "isso alimenta o 'transtorno de personalidade funcional' do militar e do policial", lembramos que não existe essa moléstia no Código Internacional de Doenças.

- Defesa deve estar a cargo de um civil

Inicialmente, dizer que "as forças de ar, mar e terra não se entendem quanto aos seus papéis, o que se revela oneroso, ensejando sobreposições de estruturas" chega ao ridículo. Existe no MD o Estado-Maior Conjunto exatamente para processar e executar essa coordenação. Além disso, como já está registrado em outra fonte (ZH Digital, de 23/10/23)

a escolha do Ministro é de exclusiva competência do Presidente da República. Desde a criação do Ministério da Defesa, em 1999, ocuparam o cargo 11 civis, incluindo o atual

² A Carta Política de 18 de setembro de 1946, no art. 176, conceitua as Forças Armadas como "instituições nacionais permanentes", essencialmente constituídas pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, "organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da lei".

ministro. Somente cinco ministros foram militares, sendo quatro no último governo (Bolsonaro). Sobre superposições de estruturas nas Forças Armadas, os militares concordam que existem algumas, que vêm sendo estudadas e debatidas pelo Ministério da Defesa. Há de ser levado em consideração que esse ministério tem apenas 23 anos. Por sua vez, a Marinha e o Exército possuem quase 200 anos de existência (são da época da Independência do Brasil), enquanto a FAB foi criada em 1941. Evitar superposições é um enorme desafio, que vai desde a padronização da nomenclatura para equipamentos, bem como o entendimento e identificação de aspectos doutrinários comuns e específicos do emprego das três Forças. Em síntese, muito foi feito, está sendo feito e há de ser feito para aperfeiçoar a Defesa nacional.

Além disso, o MD trabalha em níveis superiores de segurança nacional não estando, portanto, contaminado por fatores políticos circunstanciais e esdrúxulos como "pouco pluralismo" e "coesão ideológica do pensamento dos militares", impropriedades assustadoras, pois o principal compromisso comum dos militares é com o Brasil, sua defesa e futuro melhor para toda nação. Se os militares não são preparados e nem adequados para tratarem da Defesa nacional, quem o é? (ZH Digital, 23/10/2023). O autor revela preconceito e falta de objetividade. O critério para ser titular da pasta deve ser a competência para exercê-la, seja civil ou militar, sem qualquer preconceito. E aqui vai outra opinião:

Essa ideia é inconstitucional. É como proibir um ex-jogador de futebol de ser técnico ou diretor de um clube. Uma ideia segregacionista e divisionista, criando uma classe de cidadãos de segunda categoria.

- Disse estar preocupado com o Brasil

Tudo bem. Não é só ele. Os bons brasileiros, de maneira quase geral, manifestam preocupação com o seu próprio país. Isso faz parte do sentimento patriótico. Nada a acrescentar.

- Disse que é necessário "proteger o Brasil"

Óbvio, mas de quê? Quais são as ameaças? Que proteção seria essa? Ora, as FFAA protegem o Brasil contra possíveis, mas remotas, agressões estrangeiras. Outra opinião:

Artigo 142: "Defender a Pátria e garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem".

Não há nada que limite o "Defender a Pátria" à defesa externa (ou interna). Se houver uma guerra civil ou uma grave situação de anormalidade interna, uma convulsão social com ameaça à soberania, unidade política e paz social, as FFAA podem sim ser convocadas para impedir o esfacelamento da Nação por causas internas.

- Enfatizou que a democracia no Brasil depende de uma reforma militar

Seria necessário ele definir quais são as ligações diretas entre uma coisa e outra. Quais seriam as relações de causa e efeito. De que maneira uma "reforma militar" contribuiria para o aperfeiçoamento da democracia. Salvo melhor juízo, antes disso seria mais importante aperfeiçoar as instituições. Opinião do mesmo oficial antes referido:

Ao invés desse discurso de oportunidade sobre Reforma Militar, o necessário seria uma Reforma Política, na qual se fala há muitos anos e não prospera.

- Disse que a Defesa Nacional precisa ser uma política pública e não ficar nas mãos dos militares

Pública ela é, pois é formatada pelos representantes do povo no Parlamento e no Executivo. Quanto a "não ficar nas mãos dos militares" não procede, já que a Defesa Nacional é tratada e organizada por muitas mãos e cabeças, como já foi dito. A execução sim, em face das muitas hipóteses de conflito, é necessária que fique no meio militar, mas nunca totalmente, ou seja, com a participação da sociedade. Caso necessário, seria decretada a mobilização geral do país contra a ameaça.

- Disse ser necessária uma "nova formação do militar"

Neste caso o autor, como é sabidamente de esquerda, cumpre uma orientação dos partidos políticos ideologicamente comprometidos com o socialismo/comunismo e defende as alterações dos currículos das escolas militares para impor suas orientações ideológicas de esquerda.

Seria uma formação semelhante à promovida nas universidades e faculdades? Quais as que estão muito bem ranqueadas internacionalmente? As academias militares brasileiras são referências mundiais de ensino e formação de excelência. As missões de paz e as oportunidades de emprego em GLO e em ajuda humanitária, na defesa civil, no apoio ao desenvolvimento nacional, na pandemia, etc., demonstram a excelência da formação militar desde os níveis técnicos aos táticos, operacionais e estratégicos - execução e planejamento. As FA são exemplos de ascensão profissional pelo mérito e não por influências políticas, bem como pelo espírito democrático, patriótico e nacionalista não xenófobo. Se perguntarmos onde buscar civismo, valores e princípios, qual o endereço que o cidadão vai procurar?

- Questionou sobre a necessidade de uma nova concepção de Defesa Nacional

A que existe é adequada às nossas circunstâncias. Esquece o autor que o Brasil é muito grande. E que soluções adequadas para uma região podem não ser para outra. Questionamento muito vago, desprovido de lógica, que depende do autor especificar que concepção seria essa. Além disso, o Brasil conta com uma Política Nacional de Defesa, com uma Estratégia Nacional de Defesa e com o Livro Branco de Defesa, instrumentos colocados em vigor por leis aprovadas pelo Congresso.

- Disse que o militar não é indicado para a Defesa Nacional por não ter "legitimidade" para isso

Como ele não explicou, conclui-se que a legitimidade que o autor defende é o voto. No meio militar isso não é possível, em face do partidarismo político. Ou então ele precisa definir que legitimidade é essa, necessária para a Defesa Nacional. Salvo melhor juízo, a legitimidade dos militares, não exclusivamente, para tratar dos assuntos e executá-los é amplamente estabelecida por meio de um arcabouço legal que está à disposição de todos os cidadãos. Outra opinião:

Se fosse verdade, como explicar de que maneira um país tão extenso, independente, foi vitorioso em todos os conflitos nos quais participou?

- Disse que o militar não é preparado nem adequado para a Defesa Nacional

Afirmção que repete a anterior. Se os militares não são preparados nem adequados para a defesa nacional quem o é? Que preparação e adequação seriam essas?

- Garante que todos os presidentes, todos, foram reféns do estamento militar

Opinião dele, que inclui no mesmo conjunto, inclusive, os presidentes de esquerda, como Luis Inácio Lula da Silva (dois mandatos) e Dilma Rousseff (um mandato e meio). E agora, novamente, o Presidente Lula. Como assim, "reféns"? Afirmção muito vaga.

- Disse que no último 28 de setembro o Presidente da República assinou um decreto definindo que "cumpra ao militar definir a defesa militar"

Em primeira mão, aparentemente, ele critica o atual governo.

Decreto não encontrado nos canais oficiais. O que foi assinado nessa data foi o seguinte:

1) Decreto nº 11.720, de 28.9.2023 - Publicado no DOU de 29.9.2023 - Institui o Grupo de Trabalho Interministerial para atualização da Política Nacional de Defesa e da Estratégia Nacional de Defesa; e

2) Decreto nº 11.337, de 1º de janeiro de 2023 - Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão, das Funções de Confiança e das gratificações do Ministério da Defesa, e remaneja cargos em comissão, funções de confiança e gratificações

Nenhum deles cita o que o autor declarou e que está entre aspas.

- Disse que o decreto acima citado é uma demonstração de força dos militares

Como o decreto não foi localizado, não se conhece o texto (se é que ele existe). Afirmção prejudicada. E, mais uma vez, pelo menos aparentemente, o autor critica o atual governo.

- Enfatizou que é necessário que o Brasil se relacione muito bem com os vizinhos sul-americanos para que haja um projeto conjunto de defesa contra ataques estrangeiros de fora da América do Sul

Nada contra. Mas é muito difícil e extremamente oneroso coordenar algo de tão grande magnitude, a menos que o autor esteja, indiretamente, fazendo apologia da UNASUL, que não é destinada à defesa conjunta do subcontinente. Seria, talvez, uma Organização do Tratado da América do Sul (OTAS) ou algo que o valha? Fica a pergunta. Quanto à afirmção de que "o Brasil pode liderar um sólido bloco capaz de impor respeito" e de que a Política Nacional de Defesa "priorize alianças [...] com potências imperialistas", lembramos que é possível sim um bloco defensivo nestes termos, mas não concordamos com a clara discriminação referente à "potências imperialistas", posto que a política internacional é dinâmica e as circunstâncias são muito variáveis. A afirmção é, pelo menos, leviana.

De qualquer forma, nesse início do século 21, aumentou muito a participação de militares e tropas brasileiras em exercícios com tropas de nações amigas, o que permite identificar aspectos e necessidades comuns e diferenças que podem ser minimizadas (ZH Digital, 23/10/2023).

Ou seja, a ideia é razoável mas considerá-la isoladamente demonstra limitação do contexto Sul-Americano. A defesa do subcontinente tem que estar no conjunto da união sul-americana, que é importante e a Defesa deve estar incluída. Os países sulamericanos possuem muitos problemas econômicos e sociais e estes fatores devem ser a principal motivação. Naturalmente, a Defesa entra no conjunto e não como prioridade. Mais uma opinião:

Ingenuidade, falta de bom senso e de visão estratégica. Vamos entrar em guerra para a Argentina recuperar as Malvinas? A Argentina e o Uruguai vão mandar tropa para defender a Amazônia? Com a China fazendo acordos militares, econômicos, CT e políticos com países vizinhos, se tivermos um contencioso com ela, eles vão ficar do nosso lado? O que o Brasil precisa é de poder de dissuasão extra regional e o máximo de autonomia industrial, militar e CT para não dependermos de parceiros quando o interesse ameaçado for só nosso. Perguntem à Checoslováquia se valeu sua aliança com Inglaterra e França quando Hitler quis anexar os Sudetos em 1938 e invadiu a Polônia em 1939. Perguntem à Argentina se valeu seu apoio aos EUA no combate às guerrilhas na América central quando ela (Argentina) decidiu invadir as Malvinas. Perguntem à Armênia se valeu sua aliança com a Rússia no recente conflito com o Azerbaijão.

- Enfatizou que, atualmente, a guerra é científico-tecnológica e que os militares não possuem esse poder, ressaltando que "supremacia tecnológica gera menor necessidade de tropas"

Realmente, a guerra é científico-tecnológica, e os militares fazem o que é possível para acompanhar a evolução, dentro dos apertados orçamentos. As FFAA procuram acompanhar a evolução tecnológica, principalmente no campo militar, e possuem órgãos disso encarregados. Além disso, as dimensões territoriais do país exigem FFAA até maiores do que são. Monitoramento de ofensores", "uso da aviação de combate", "de mísseis..." e "deslocamento rápido de tropas diante de uma ocupação territorial [...] 'por supérflua e desarrazoada'" são posicionamentos pessoais do autor que se referem a fatores que desde sempre são considerados pelo sistema nacional encarregado da defesa da nação contra agressões externas.

De qualquer forma, conforme ZH Digital, 23/10/2023:

elas (as FFAA) não visualizam ameaças imediatas, porque o Brasil não tem qualquer contencioso em cerca de 16,8 mil quilômetros de fronteiras terrestres com 10 países. O país tem áreas que despertam o interesse internacional, tais como a Amazônia (clima, reserva de minerais, biodiversidade), espaços físicos destinados às atividades da agropecuária (segurança alimentar para parcela da humanidade) e um crescimento nos crimes transnacionais. Mesmo assim, em curto e médio prazo, os oficiais ouvidos não visualizam engajamentos contra Forças Armadas de outros países. Eles lembram que aproximadamente de 90 a 95 % do comércio exterior brasileiro depende do transporte marítimo e do mar também provêm recursos econômicos como a pesca e o petróleo. Por isso se faz necessária a defesa aeroespacial do nosso espaço territorial e marítimo.

Uma opinião abalizada, de um general que prefere não ser identificado, é a seguinte em relação ao questionamento do autor:

"erro básico por completo desconhecimento da realidade sobre tecnologia militar e até mesmo da realidade social. As FFAA têm a dimensão que a sociedade pode dispor em termos orçamentários. Em nenhum país sem conflito o efetivo fica no limite máximo da tecnologia, que é ultrapassada em intervalos de tempo cada vez menores. Assim, as FFAA possuem centros de tecnologia, que só serão expandidos quando necessário. O uso de altas tecnologias reduz efetivos em algumas áreas e exigem aumento muito significativo em outras. Algumas tecnologias exigem grandes efetivos especializados, inclusive para manter protocolos de segurança internacional, compromissos assumidos internacionalmente pelo país. Assim, o autor, neste ítem, é absolutamente simplista e está fora da realidade.

Opinião final:

Essa crença da menor necessidade de tropas não vingou e já foi ultrapassada. Pode valer para situações pontuais de combate, mas a necessidade de substituir as tropas de 6 em 6 meses nos conflitos intensos da atualidade, pelo desgaste físico e psicológico, jogou por terra essa crença.

- Disse que a aviação militar depende de componentes estrangeiros, sugerindo uma vulnerabilidade

A maioria dos países do mundo enfrenta essa situação. Somente os mais poderosos, como EUA, Rússia e China, e talvez a França e a Grã-Bretanha, são totalmente autônomos em relação a esse aspecto. Claro que é uma vulnerabilidade.

- Sobre a composição das tropas enfatizou o seguinte:

. a tropa terrestre precisa ceder espaço de defesa para a Marinha e para o poder aéreo:

Isso já é praticado, dentro das hipóteses tratadas pelo Ministério da Defesa, que possui um Estado-Maior Conjunto;

. é necessário reduzir a tropa terrestre, já que são quase 800 unidades e isso não é necessário:

Na verdade, as FFAA brasileiras são pequenas em relação à população e às dimensões do território; mas, além disso, está em curso no Congresso um projeto de redução de efetivos.

. é necessário reformular a distribuição espacial das tropas, concentrando-as:

Esse assunto já está sendo trabalhado no âmbito do MD;

. disse que os produtos consumidos pelos militares precisam ser todos nacionais para não dependermos de importações:

A substituição das importações em material bélico é assunto recorrente no MD;

. é necessário reduzir o número de generais:

Qual seria o argumento para isso? Aparentemente são muitos mesmo, mas cada um nas suas funções. Difícil atingir isso sem prejudicar a execução das missões operacionais e administrativas;

- . é necessário romper algumas tradições referentes às famílias de militares que são privilegiadas na carreira:

Refere-se ele às grandes e tradicionais famílias de militares. Ocorre que não existe nenhum tipo de privilégio relativo a essas famílias e todos os seus integrantes que quiserem seguir a carreira militar precisam concorrer da mesma forma que os demais;

- . a cúpula militar não espelha a sociedade brasileira e que é necessário oportunizar o acesso de negros e mulheres nos altos comandos:

Isso vem sendo atingido com o tempo. Existem muitos militares, inclusive generais, afro-descendentes, assim como japoneses, judeus, etc. Quanto às mulheres, elas estão seguindo a carreira e normalmente chegarão no topo dela;

- . diz que a mentalidade dos militares brasileiros é igual à mentalidade dos militares dos EUA:

Afirmação muito vaga e que revela desconhecimento. Realmente, a doutrina é norte-americana, mas adaptada para as nossas circunstâncias de espaço e geografia, entre outros aspectos;

- . enfatiza que sem reforma militar o país está sem defesa adequada:

Repete questão já abordada. O autor manifesta a opinião de que os militares formam uma casta e que é necessário "popularizar" isso. Neste ponto, é possível afirmar que as FFAA são democráticas;

- . cita que o orçamento das FFAA chega a 2% do PIB, e que isso é uma "determinação da OTAN através do Pentágono":

Nada mais falso. O orçamento das FFAA é de somente 1,1 a 1,4 do PIB. E não existe sobre o Brasil nenhuma imposição externa sobre isso. O Brasil não pertence à OTAN. E, ainda, conforme ZH Digital, 23/10/2023:

Hoje, temos somente entre 1,1% e 1,4 % do PIB. Com isso, a estratégia da dissuasão (para que potenciais ofensores desistam de ações sobre o Brasil) depende do entendimento da sociedade brasileira em relação à necessidade de termos maior capacidade de ação aeronaval e desenvolvimento científico tecnológico. Isso, no intuito de diminuir a dependência externa para obtenção dos materiais de emprego militar. Os militares consultados não negam a colaboração e troca de ideias com civis nos Estudos e Planejamentos dos Assuntos de Defesa, desde que parta de conhecimentos mínimos do assunto. Eles consideram isso necessário, com base no dito romano: "SI VIS PACEM, PARA BELLUM" (Se queres a paz, prepara-te para a guerra).

- . finalmente, declara que foi "torturado" nos governos militares:
Sem duvidar do autor, isso é difícil de comprovar.

Terceiro painelistas:

- disse que na crise brasileira é necessário que a esquerda ocupe espaço:
Parece-nos uma afirmação normal para um homem de esquerda que visa à tomada do poder;
- disse haver um surto de democracia (sic):
Provavelmente, refere-se ele à vitória de Lula nas eleições, contrapondo-se a Bolsonaro;
- disse que o impeachment de Dilma Roussef foi um golpe:
Opinião dele, sujeita a muito debate, assim como o exame das circunstâncias e da legislação. Como ficam o Congresso e o STF diante dessa afirmação?
- disse que o Art. 142 precisa ser reformulado ou extinto:
Assunto que está sendo debatido na área do Legislativo. Depende de PEC. Sobre GLO, é importante saber que esse dispositivo não prevê que as FFAA possam destituir um ou mais de um dos três poderes;
- disse que o GSI precisa ser dirigido por um civil e não mais por um general de quatro estrelas:
Depende de resolução do Presidente da República. No governo atual, o Executivo manteve um general de quatro estrelas;
- disse que a Batalha dos Guararapes em 1648 não foi a fundação do EB:
O Exército nunca afirmou isso. O EB nasceu com a Constituição de 1824. Mas não se pode esquecer os duzentos anos anteriores. Nas primeiras décadas do século XIX, em sua maioria, o Exército já era formado por brasileiros, inclusive generais. Em Guararapes, prestigiando o simbolismo da diversidade e da união étnica, o exército patriota lutou contra uma invasão estrangeira. E foi sim, o embrião, a gênese, a semente do Exército Brasileiro;
- enfatizou a rivalidade entre a esquerda e a direita no Brasil:
Rivalidade que a própria esquerda produziu, pretensiosamente, porque julga que as suas propostas, de cunho ideológico, são as melhores.

Encerramento

As afirmações do segundo painalista (autor do livro) são infantis e não resistem a uma argumentação consistente. Ele revela uma animosidade contra as FFAA e critica aspectos que já são tratados pelos altos comandos ou não merecem nenhuma consideração. A impressão que ele passa é que se trata de um desconhecido que procura "aparecer" no âmbito da esquerda e que está aproveitando a situação política atual. Fica a pergunta: por que não se manifestou antes?

Quanto aos dois outros painelistas, eles revelam quase que completo desconhecimento do que são as FFAA. Inclusive, um deles fez parte do MD, mas lá (parece que) nada aprendeu.

A impressão que fica é que esses líderes querem, na verdade, que as FFAA deixem de ser instituições de estado para serem de governo, ficando ao alvedrio do executivo e de seus acólitos.

Em resumo: puro proselitismo de esquerda, pueril e desprovido de argumentação consistente.

(*) Coronel de Infantaria e Estado-Maior Veterano do EB.

~~~~~

### O General Resquin, um herói paraguaio

Vivaldo José Breternitz (\*)



**F**rancisco Isidoro Resquin nasceu em Asunción em 1823. Muito jovem ingressou no exército, e em 1843 era subtenente de cavalaria (um posto como o nosso aspirante a oficial) servindo no “Escuadrón de Caballería de la Capital”. Tomou parte na campanha de Corrientes contra Rosas, em 1845, sendo promovido a tenente ao voltar ao Paraguai.

Tornou-se um dos mais respeitados oficiais de cavalaria do exército paraguaio, tendo em 1849 sido promovido a capitão, servindo muito próximo a Solano Lopez, que admirava seus talentos militares, especialmente sua capacidade de organização.

Pouco antes do início da Guerra da Tríplice Aliança, foi nomeado comandante da guarnição de Concepcion, onde organizou um corpo de cavalaria que teve excelente desempenho na campanha do Mato Grosso.

Iniciadas as hostilidades, já no posto de coronel, recebeu o comando da “División del Norte”, que invadiria Mato Grosso por terra, enquanto o coronel Vicente Barrios o faria pelo rio Paraguai; a invasão, vitoriosa, permitiu aos paraguaios a ocupação de grande extensão de território brasileiro.

Nessa campanha, durante a luta por Dourados, foi morto o Tenente Antônio João; consta que Resquin impediu que seus soldados se apossassem da espada do herói brasileiro.

Participou também da campanha do Uruguai, tentativa paraguaia de levar a guerra ao sul do Brasil e ao Uruguai – os paraguaios foram ali amplamente batidos, tendo Lopez ordenado a Resquin, em outubro de 1865, que comandasse a retirada das tropas derrotadas, cerca de 27 mil homens.

Já no posto de general, Resquin fez com que essas tropas cruzassem o rio Paraná em perfeita ordem, com todo seu material, à vista da esquadra brasileira, e levando cem mil cabeças de gado, acampassem no Passo da Pátria.

Participou da primeira Batalha de Tuiuti e da Batalha de Lomas Valentinas; daí, até o final da guerra, esteve ao lado de Lopez, sendo na prática o chefe de seu estado maior, organizando e reorganizando seguidamente as tropas paraguaias, que foram sendo dizimadas nas batalhas que se seguiram.

Chegou a Cerro Corá no posto de general de divisão. Sobreviveu aos combates e às matanças promovidas por Lopez, que desconfiando de tudo e de todos condenou à morte um grande número civis e militares que o acompanharam até o final da guerra.

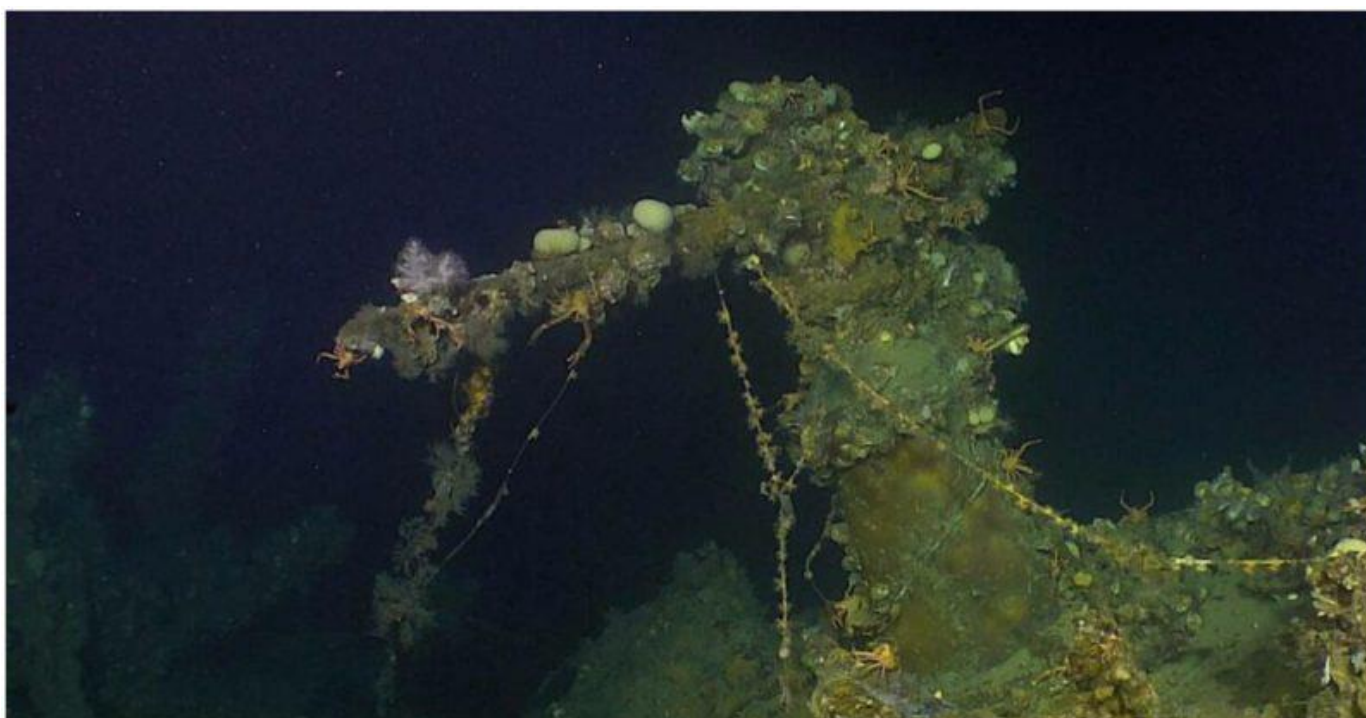
Após a morte de Lopez e a derrota paraguaia, Resquin permaneceu algum tempo como prisioneiro de guerra no Brasil, e, ao voltar ao seu país, o presidente Juan Bautista Gill encarregou-o da organização do novo exército paraguaio.

O general Resquin morreu em San Pedro de Ycuamandyyú, em 1882. Foi o único general da Guerra da Tríplice Aliança que deixou seu testemunho por escrito – é o autor da obra “Datos históricos de la Guerra del Paraguay contra la Triple Alianza”.

(\*) Vivaldo José Breternitz, Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.

\*\*\*\*\*

## **Primeiras imagens subaquáticas do USS Ward: O contratorpedeiro que disparou o primeiro tiro americano na Segunda Guerra Mundial – pouco antes do ataque a Pearl Harbor**

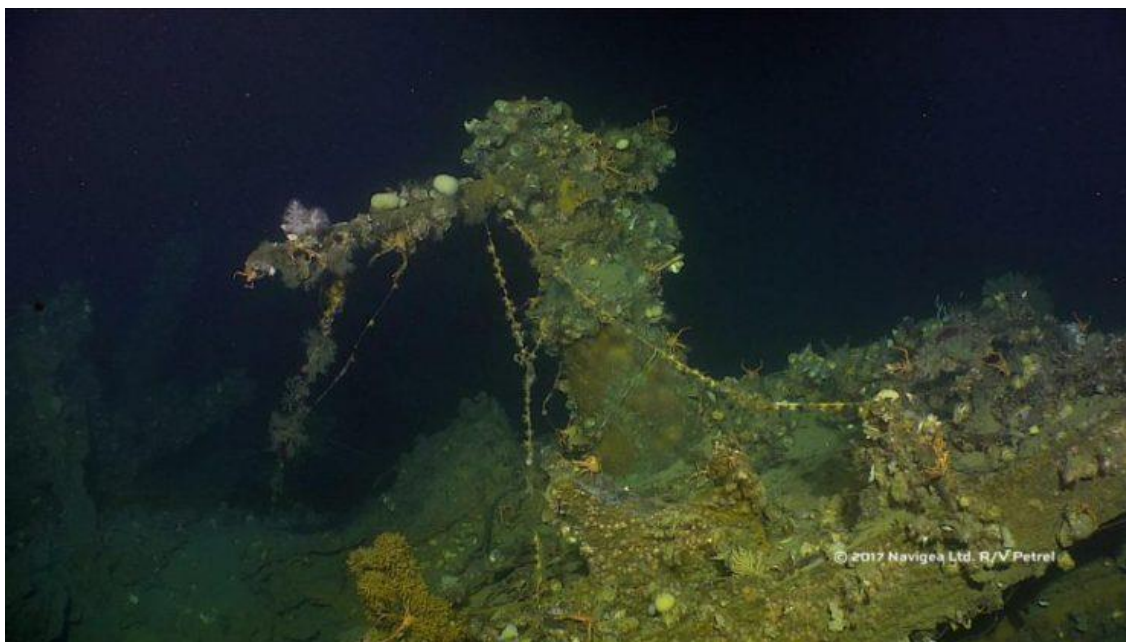


*Expedição liderada por Paul G. Allen revela primeiras imagens subaquáticas da ala USS em homenagem ao 76º aniversário de Pearl Harbor e dos homens que serviram lá.*

A tripulação do navio de pesquisa (R/V) Petrel, cofundador e filantropo da Microsoft, Paul G. Allen, documentou o USS *Ward* (Destroyer No. 139) em seu local de descanso final perto da Ilha Ponson, nas Filipinas. A equipe da expedição divulgou imagens de vídeo pouco antes do aniversário do ataque a Pearl Harbor.

O USS *Ward* foi um contratorpedeiro da classe Wickes que disparou o primeiro tiro americano na Segunda Guerra Mundial às 6h45 de domingo, 7 de dezembro de 1941, nos arredores de Pearl Harbor, no Havaí. O navio e sua tripulação avistaram e afundaram um submarino midget japonês. O submarino que eles afundaram era um dos cinco navios japoneses ultrassecretos, cada um armado com dois torpedos que pretendiam penetrar no porto sob a cobertura da escuridão antes do início do ataque. O ataque aéreo inimigo a Pearl Harbor, e em todo Oahu, começou cerca de uma hora depois que o USS *Ward* afundou o submarino midget.

Em 7 de dezembro de 1944, três anos depois, o USS *Ward* foi perdido após ser atacado por vários kamikazes. Ela estava patrulhando a Baía de Ormoc ao largo da ilha de Leyte, servindo como um transporte de alta velocidade para as tropas. Ela foi atingida na linha d'água por um dos kamikazes agressores. Incapaz de extinguir o incêndio resultante que agora consumia o navio, a tripulação foi ordenada a abandonar o navio. Ela logo foi atropelada por um navio que a acompanhava, o USS *O'Brien*. Poeticamente, o comandante *de O'Brien* era o tenente-comandante William Outerbridge, que havia comandado o USS *Ward* durante o ataque a Pearl Harbor três anos antes. Por incrível que pareça, apenas um membro da tripulação do USS *Ward* ficou ferido ao longo dos eventos do dia.



**Metralhadora na Ala USS. Foto gentilmente cedida por Paul G. Allen**

Enquanto seus restos mortais descansam no fundo da Baía de Ormoc, o significado histórico *da Ala* não é esquecido.

"O USS *Ward* se viu no cadinho da história americana – no cruzamento de uma Marinha em tempo de paz e pé de guerra. Ela tomou medidas decisivas, eficazes e inabaláveis, apesar das águas incertas. Agora, 76 anos depois, seu exemplo informa nossa postura naval", disse o Alte Esq Scott Swift, comandante da Frota do Pacífico dos EUA.

O R/V Petrel é um navio de pesquisa e exploração de 250 pés comprado em 2016 pelo Sr. Allen. O avançado equipamento e tecnologia subaquática de Petrel o torna um dos poucos navios do planeta capaz de explorar até 6.000 metros de profundidade (mais de 3,5 milhas). Após um retrofit em 2017, Petrel e sua tripulação usam tecnologia subaquática de última geração para expedições de busca e exploração em alto mar.

"O Petrel e suas capacidades, a tecnologia que tem e a pesquisa que fizemos, são o culminar de anos de dedicação e trabalho árduo", disse Robert Kraft, diretor de operações submarinas do Sr. Allen. "Reunimos e integramos essa tecnologia, ativos e capacidade única em uma plataforma operacional que agora é uma entre poucas no planeta."

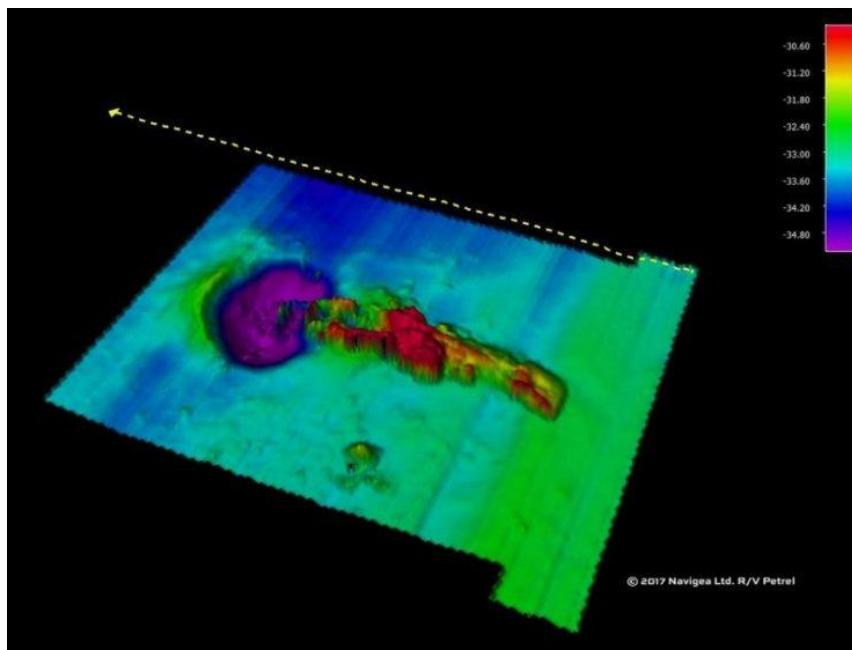


Imagem do sonar multifeixe enquanto mergulhava no USS Ward. Foto gentilmente cedida por Paul G. Allen

Para garantir que a localização do navio fosse precisa, os destroços do USS Ward foram identificados e cruzados com desenhos históricos e esquemas do navio. O levantamento do USS *Ward* foi parte de uma missão combinada para documentar os navios de guerra imperiais japoneses que foram perdidos durante a Batalha do Estreito de Surigao, nas Filipinas. Durante a expedição de novembro, o R/V Petrel foi capaz de capturar vídeos do IJN *Yamashiro* (encouraçado dreadnought classe FUSO), IJN *Fuso* (encouraçado dreadnought classe *FUSO*), *Yamegumo* (contratorpedeiro classe *Asashio*), *Asagumo* (contratorpedeiro classe *Asashio*) e *Michishio* (contratorpedeiro classe *Asashio*). Esses navios e mais de 4.000 homens foram perdidos durante uma batalha decisiva em 25 de outubro de 1944, considerada a maior batalha naval da história.



O ROV BXL79 é implantado a partir do R/V Petrel. O veículo submarino operado remotamente pode realizar missões de até 7.000 metros de profundidade. Foto gentilmente cedida por Paul G. Allen

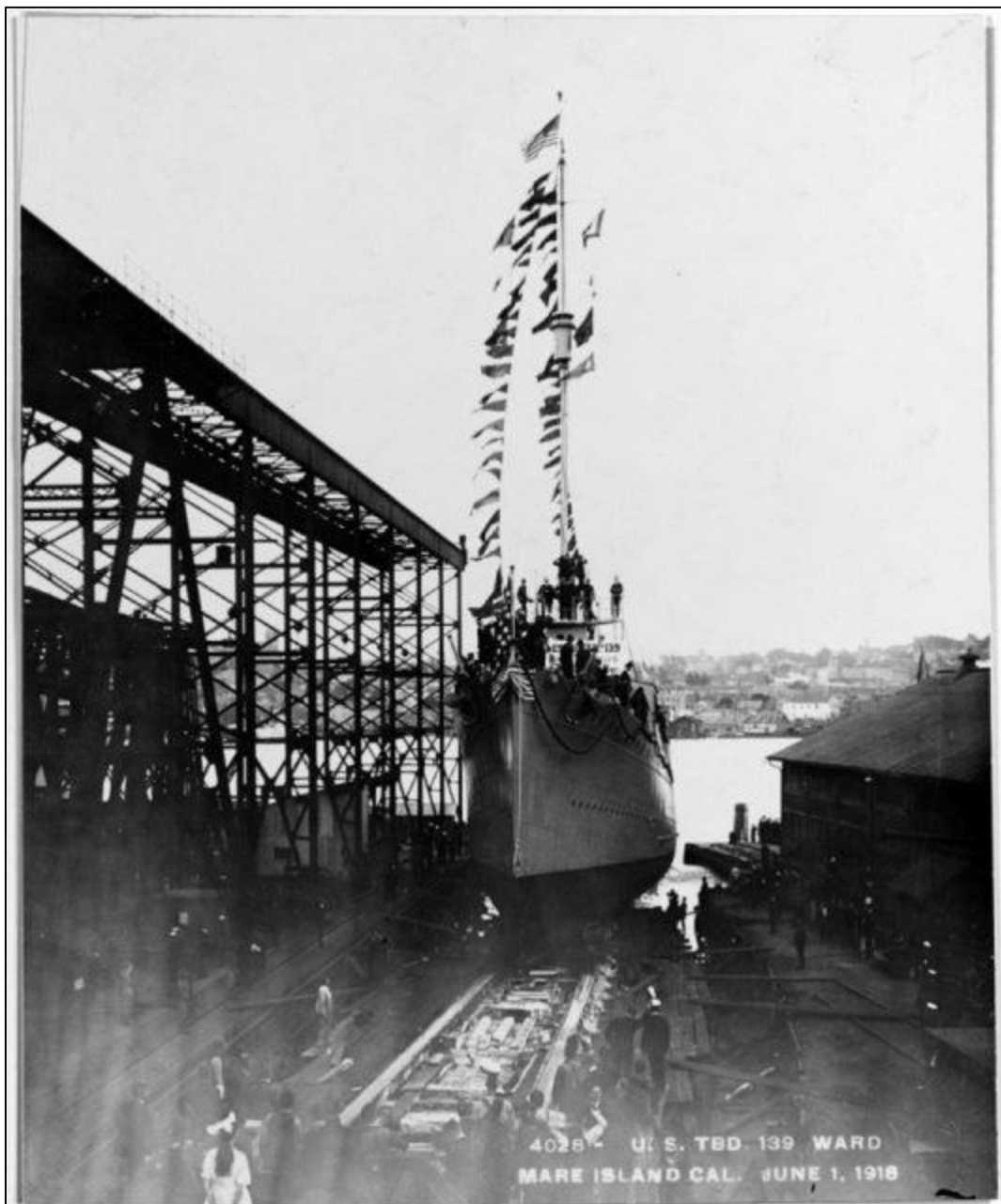
As expedições lideradas por Allen também resultaram na descoberta do USS *Indianapolis* (agosto de 2017), do encouraçado japonês *Musashi* (março de 2015) e do contratorpedeiro italiano *Artigliere* da Segunda Guerra Mundial (março de 2017). Sua equipe também foi responsável por recuperar e restaurar o sino do navio do HMS *Hood* para apresentação à Marinha Britânica em homenagem ao seu serviço heroico. A equipe de expedição do Sr. Allen e o R/V *Petrel* dedicam-se à exploração contínua, arqueologia marinha e pesquisa oceanográfica.



O AUV Hydroid Remus 6000 é implantado a partir do R/V *Petrel*. O veículo submarino autônomo é capaz de operar em até 6.000 metros de água. Foto gentilmente cedida por Paul G. Allen

## USS *Ward* – Ação em Pearl Harbor

- O USS *Ward* foi um contratorpedeiro da classe Wickes que disparou o primeiro tiro americano na Segunda Guerra Mundial às 6h40 de domingo, 7 de dezembro de 1941.
- Ela enfrentou um submarino japonês antes do ataque a Pearl Harbor, afundando com sucesso seu oponente.
- O USS *Ward* estava patrulhando a entrada de Pearl Harbor na manhã de 7 de dezembro de 1941, quando avistou um submarino japonês de 80 pés de comprimento indo em direção a Pearl Harbor, seguindo o USS *Antares*. O USS *Ward* abriu fogo e derrubou com sucesso o submarino com seu segundo tiro.



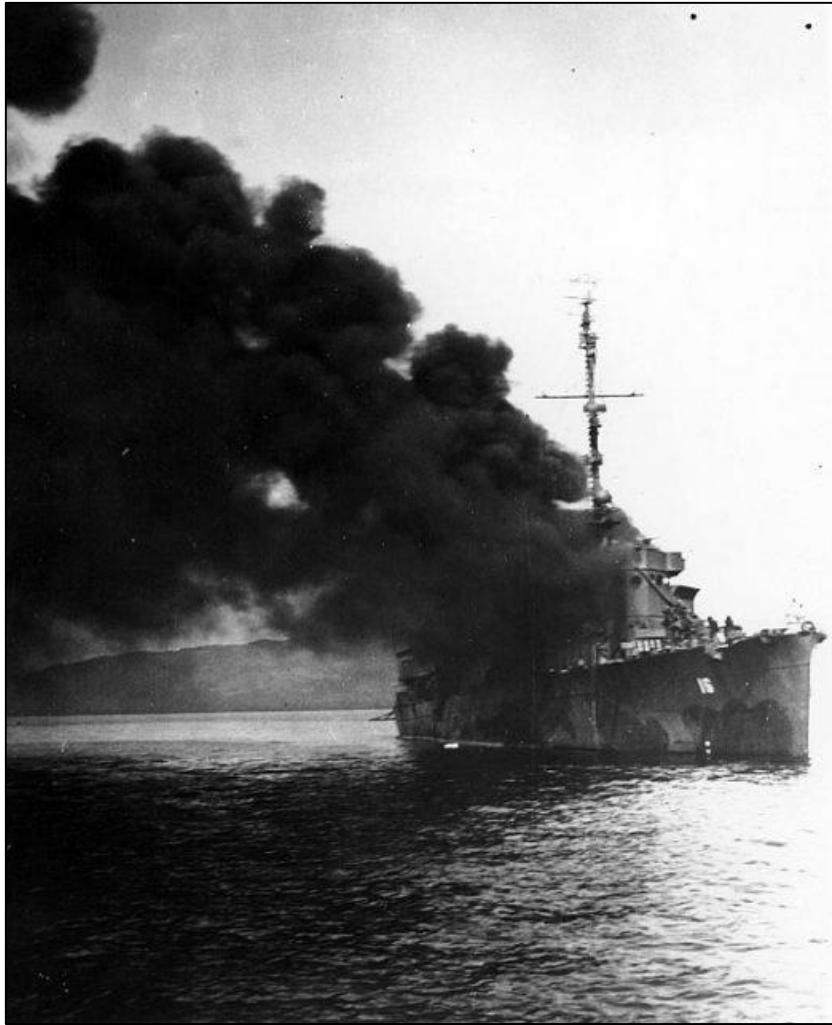
USS Ward em 1918. Foto cortesia: Comando de História e Patrimônio Naval.

- A Marinha dos EUA colocou uma placa no canhão número três 4/50 do navio para comemorar o naufrágio de um submarino japonês ao largo de Pearl Harbor em 7 de dezembro de 1941. Desde 1956, esta placa está em exposição no terreno do Capitólio do Estado em St. Paul, Minnesota.

## O naufrágio do USS *Ward*

- Em 7 de dezembro de 1944, três anos após o disparo do primeiro tiro americano na Segunda Guerra Mundial, o USS *Ward* estava patrulhando Ormoc Bay, Leyte, e foi atacado e atingido por um único kamikaze.





USS Ward, depois de ser atingido por um kamikaze, em 7 de dezembro de 1944.

- Um impacto direto em seu casco causou incêndios que não puderam ser contidos, e a tripulação recebeu ordem para abandonar o navio.
- O USS *Ward* foi afundado por tiros do USS *O'Brien*, cujo comandante, o tenente William Outerbridge, estava no comando da *Ala* durante sua ação ao largo de Pearl Harbor três anos antes.

---

### **Editor:**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf Vet Presidente da AHIMTB/RS  
lecaminha@gmail.com**

### **Sites de História Militar:**

**[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e [www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)**

**Site do NEE/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)**

**Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nuclev.com](http://www.nuclev.com)**

**Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:**

**<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br>**